



- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.ilan.com.br>.

RESENHA

“As princesas soltam pum?” pergunta a menina Laura a seu pai, logo depois de chegar da escola. Depois de responder que sim, o pai, sabendo que sua filha é uma leitora tão apaixonada quanto ele, leva-a até a biblioteca e retira da estante um livro de aparência antiga, intitulado *O livro secreto das princesas*. Um dos capítulos desse livro, segundo ele, teria o título de “*Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo*”. A partir daí, os dois descobrem o pum secreto dado pela Cinderela exatamente quando o relógio soava as doze badaladas da meia-noite; o desmaio de Branca de Neve, desencadeado pelo cheiro de um pum particularmente tóxico; e a estratégia eficaz da Pequena Sereia, que pulava na água cada vez que surgiam misteriosas bolinhas causadas pelos gases.

Até as princesas soltam pum é um livro divertido que, fazendo uso de humor, convida o leitor a desmistificar a figura das princesas dos contos de fada. Também elas, afinal, estariam sujeitas a um fenômeno fisiológico bastante corriqueiro, cômico por excelência: o pum. Os gases soltados pelos humanos quebram solenidades e figuram em piadas e galhofas desde tempos imemoriais (vide a comédia grega antiga *As nuvens*, de Aristófanes). Para além de nos fazer rir, esse pequeno livro lembra algo fundamental: também as personagens femininas possuem um corpo, e que nenhum corpo precisa ser perfeito. Para viver,

um corpo precisa comer e digerir e, no processo de digestão, nosso organismo necessita eliminar substâncias não muito cheirosas. A resposta dada pelo pai permite que a menina Laura se sinta mais próxima das princesas que admira, afinal, todos nós soltamos puns.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto de humor

Palavras chave: Princesas, corpo, digestão, imperfeição

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento, 3. Repertório cultural

Temas transversais contemporâneos: Diversidade cultural, Saúde

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-5, Igualdade de gênero

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O humor do livro já começa pelo título. Estimule as crianças a dar voz às próprias impressões a respeito da frase-título – *Até as princesas soltam pum*. Chame a atenção para o uso do advérbio de inclusão “até”, que, nesse caso, sugere que as princesas talvez estejam entre as categorias de pessoas que menos associaríamos à flatulência.
2. Será que os alunos conseguem identificar o recurso empregado pela ilustradora na quarta capa para sugerir que a personagem está soltando puns – a saber, letras soltas e linhas curvas de cor cinza?
3. Leia com a turma o trecho da quarta capa. Será que sabem o que significam a expressão “problemas gastrointestinais” e a palavra “flatulência”? Sugira que utilizem a internet para descobrir.
4. Chame a atenção para o pequeno *boxe* presente na quarta capa, em que é possível descobrir que Ilan Brenman explorou o tema dos puns em outras obras além desta.
5. Chame a atenção para as dedicatórias do livro, na página 5. Na ilustração da página ao lado, vemos novamente linhas curvas de cor cinza e letras

soltas, similares às que encontramos na quarta capa: será que os alunos reconhecem que as linhas sugerem que personagens que não aparecem na página estão soltando gases?

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Ionit Zilberman nas páginas 25 e 26, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora – e para que conheçam em especial, o divertido episódio da vida de Brenman que lhe deu a ideia de escrever esse livro. Sugira que visitem o *site* do autor: www.ilan.com.br.

Durante a leitura

1. O texto, em sua maior parte, se dá na forma de um diálogo entre pai e filha. Peça às crianças que prestem especial atenção aos poucos parágrafos que não são precedidos por um sinal de travessão, em que um narrador em terceira pessoa intervém diretamente.
2. A ilustradora cria um efeito bem-humorado ao ressaltar o olhar das personagens, tornando seus rostos expressivos. Peça aos alunos que prestem atenção nos olhos das personagens que às vezes apresentam um globo ocular de um tamanho, outro de outro; outras, cada olho aponta para um lado diferente; outras ainda, os olhos fechados ressaltando a expressão da boca.
3. Peça para os alunos que reparem no momento em que surge um outro livro dentro desse livro: *O livro secreto das princesas*. Chame a atenção para o modo como, entre a página 13, que sugere como seria a capa desse misterioso livro, e a página 23, o fundo das páginas passa a ter a cor bege, remetendo à cor amarelada de um livro antigo.
4. Veja se os alunos notam como, entre a página 15 e a página 23, as personagens retratadas na ilustração passam a ser personagens de contos de fada, e não mais o pai e a filha que protagonizam o diálogo.
5. Estimule as crianças a perceber todos os puns retratados pela ilustradora em cada uma das ilustrações.
2. Por que, afinal, soltamos gases? Para responder a essa pergunta, leia com as crianças um texto do *site* Universidade das Crianças, projeto de divulgação científica da Universidade de Minas Gerais, disponível em: <https://mod.lk/YhNLd> (acesso em: ago. 2023).
3. O livro narra situações em que Cinderela, Branca de Neve e a Pequena Sereia soltam gases. O conto *A princesa e a ervilha*, de Hans Christian Andersen, narra a história de um príncipe que busca uma princesa *verdadeira*, alguém com uma sensibilidade tão fora do comum a ponto de sentir uma ervilha debaixo de vinte edredons e vinte colchões. Leia o conto com a turma e proponha que reescrevam essa história imaginando em que momento a personagem poderia ter soltado um pum. Disponível em: <https://mod.lk/5vvfQ> (acesso em: ago. 2023).
4. “Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo” é apenas um dos capítulos do misterioso *O livro secreto das princesas*. Que outros segredos dessas célebres donzelas poderiam ser revelados nos outros capítulos do livro? Desafie os alunos a, em duplas, escrever um sumário imaginário para essa obra.
5. Escute com os alunos a divertida canção *O ar (O vento)*, de Bacalov, Toquinho e Vinícius de Moraes, presente no antológico álbum *A arca de Noé 2*, que versa a respeito das diferentes formas tomadas pelo ar, incluindo, como não poderia deixar de ser, o pum.
6. E os robôs, será que soltam pum? Estimule as crianças a responder a essa pergunta, e em seguida leia com eles a reportagem do caderno Folhinha, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*, em que diversas crianças contam como se relacionam com assistentes pessoais de inteligência artificial. Disponível em: <https://mod.lk/sWp7z> (acesso em: ago. 2023).
7. Para algumas espécies da fauna, os gases intestinais podem ter usos surpreendentes: o peixe-boi-da-amazônia, por exemplo, utiliza sua capacidade de soltar ou reter gases para boiar ou afundar na água; em outras palavras: a flatulência auxilia seu processo de locomoção. Leia com os alunos o seguinte artigo do Portal Amazônia sobre esse mamífero de água doce, presente nas águas brasileiras e atualmente ameaçado de extinção. Disponível em: <https://mod.lk/X9qEu> (acesso em: ago. 2023).

Depois da leitura

1. Nas páginas 28 e 29, podemos encontrar capas de traduções desse livro publicadas em diferentes países do mundo. Desafie os alunos a, com base nessas capas, descobrir como se diz “pum” em diversas outras línguas.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *O livro secreto das princesas que soltam pum.* São Paulo: Moderna.
- *Pai, todos os animais soltam pum?* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Leila menina*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Gabriela e a titia*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Cadê meu travesseiro*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *Quem soltou o pum?*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!